

Quando a idade se abateu sobre o mundo, e a maravilha abandonou as mentes dos homens; quando cidades cinzentas ergueram na direcção de céus enfumados altas torres austeras e feias, na sombra das quais ninguém pode sonhar com o sol ou com os prados florescentes da Primavera; quando vendo a Terra despida do seu manto de beleza, os poetas não mais cantavam excepto sobre fantasmas retorcidos vistos com olhos remelosos e que olhavam para dentro; quando estas coisas eram acontecidas, e as esperanças infantis para sempre se tinham ido, houve um homem que viajou para fora da vida numa busca ao interior dos espaços para onde os sonhos do mundo haviam fugido.

Do nome e residência deste homem apenas pouco ficou escrito, pois pertenciam só ao mundo despertado; contudo diz-se que ambos eram obscuros. Basta saber que o homem habitava uma cidade de paredes altas onde o estéril crepúsculo reinava, e que ele labutava todo o dia entre a sombra e o tumulto, regressando à noite a casa para um quarto cuja única janela se abria não para campos e arvoredos mas para um pátio escuro que outras janelas fitavam em baço desespero. Daquele caixilho apenas se podiam ver paredes e janelas, excepto quando às vezes uma pessoa se inclinava bastante para fora e perscrutava no alto as pequenas estrelas que passavam. E porque meras paredes e janelas não demoram a conduzir à loucura um homem que sonha e lê muito, o morador naquele quarto costumava noite após noite inclinar-se para fora e perscrutar as alturas para vislumbrar algum fragmento de coisas para além do mundo desperto e do cinzento das cidades altas. Anos depois ele começara a chamar as lentas estrelas navegantes pelos nomes, e a segui-las na sua mente quando elas pesarosamente deslizavam para fora do alcance da vista; até que por fim a sua visão acabou por se abrir a muitas vistas secretas de cuja existência nenhum olho comum suspeitara. E uma noite um abismo poderoso foi atravessado, e os céus assombrados por sonhos dilataram-se para baixo até à janela do solitário observador para se fundirem com o ar viciado do quarto e fazer do homem uma parte da sua fabulosa maravilha.

Chegaram àquele quarto selvagens fluxos de meia-noite violeta que brilhavam com pó de ouro; vórtices de pó e fogo, rodopiando para fora dos últimos espaços e pesados com os perfumes de além-mundos. Oceanos opiáceos verteram-se lá, iluminados por sóis que o olho nunca poderá

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

